

LICÇÃO Nº 6 – O MINISTÉRIO DE APÓSTOLO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 08/05/2021.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Texto Áureo:

Ef. 4.11

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Ef. 4.7-16

7 Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.

- A conjunção **mas** nos leva para outro pensamento. Salmond diz que “coloca *um* contra *todos*, e isto com relação à determinação de manter a unidade do Espírito”. A mudança passa da unidade do todo para as partes que compõem o todo, isto é, os membros. O apóstolo reconhece a falta de uniformidade na concessão de dons para o serviço na igreja e esta é a origem da diversidade na distribuição dos dons. Paulo já enfrentara este problema em sua correspondência com os coríntios. À quem escreveu que “há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (1 Co 12,4).

- Cada crente recebe graça... **segundo a medida do dom de Cristo**. Neste contexto, **graça** não se refere à graça salvadora, mas ao dom especial conforme ilustra a missão de Paulo aos gentios (3.7). A lei que rege a concessão de dons é a variação na capacidade humana e o prazer do Senhor soberano. “Cada um recebe a graça que Cristo tem para dar, e cada um a recebe em proporção à qual o Doador se agrada em dá-la; um a tem em medida maior e outro em medida menor, mas cada um a obtém da mesma Mão e com o propósito salvador de Deus ao dar o seu Filho.

8 Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.

- A origem destes dons é o Senhor ascendido. Para expressar esta idéia, o apóstolo cita o Salmo 68.18, o qual, no cenário original, descreve o Senhor voltando triunfalmente ao seu santuário depois de derrotar os inimigos de Israel. Do que tomou como saque, ele distribuiu ao seu povo. Aqui, a cena é Cristo, o Conquistador, carregado de espólios, conduzindo uma fileira de prisioneiros – **levou cativo o cativo** – e dando dons para a igreja.

9 Ora, isto - ele subiu - que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra?

- Paulo explica parenteticamente o significado da ascensão mencionada no versículo 8. Ora, isto – ele subiu pode ser interpretado por: “Sobre este assunto da ascensão” (cf. NTLH). A ascensão

indica uma descida: **Tinha descido às partes mais baixas da terra. As partes mais baixas** só pode ser o Hades” ou, possivelmente, a sepultura, e não uma região mais baixa que os céus. Nestes versículos, o apóstolo trata não só da humilhação, mas também da exaltação de Cristo. O impacto planejado de suas palavras é destacar que o Doador de dons é o Soberano do universo. Desta forma, Cristo é exaltado **para cumprir todas as coisas**.

10 Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

- Tomando a palavra grega *pleroo* com o significado de “encher”, alguns intérpretes entendem que esta frase indica a onipresença do corpo de Cristo. Outros, tomando-a com o sentido de “cumprir”, sugerem que Cristo cumpre todas as profecias da antiga dispensação. E certos expositores traduzem a palavra por “concluir” ou “aperfeiçoar”, e relacionam a frase à consumação da obra redentora de Cristo. A interpretação mais razoável é que Cristo, agora que desceu e ascendeu, enche todo o universo com sua atividade como Soberano e Senhor. Barclay conclui seus comentários sobre estes versículos com esta declaração convincente: “Para Paulo, a ascensão de Jesus não significava um mundo deserto de Cristo, mas um mundo cheio de Cristo”. Isto significa, também, que ele enche a igreja com a sua presença. É esta ideia que Wesley percebe na frase e fala que Cristo enche “a igreja inteira, com o seu Espírito, presença e operações”.

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

- Tudo indica que Paulo, quando escreveu estas palavras, tinha em mente a lista dos mistérios relacionados em 1 Coríntios 12.28. A passagem coríntia compreende uma lista mais longa de dons espirituais (*charismata*). Mas nesta passagem, Paulo está interessado em apresentar os ofícios necessários para a expansão e sustento da igreja. Cristo deu à igreja os **apóstolos**: os ministros supremos, os doze que haviam visto o Senhor ressurreto e recebido suas tarefas diretamente dele. Os **profetas** tem posição proximal à dos apóstolos, e o seu dom especial era o de ministério inspirado. Foulkes afirma que a função primária dos profetas era similar à dos profetas do Antigo Testamento: “anunciar” a palavra de Deus. Porém, ocasionalmente prediziam acontecimentos futuros, como em Atos 11.28 e 21.9,11. Os **evangelistas** eram pregadores itinerantes, que iam de lugar em lugar para ganhar os incrédulos (cf. 2 Tm 4,5), de modo muito semelhante como se faz hoje.

- Certos intérpretes sugerem que as primeiras três categorias se aplicam à igreja universal, ao passo que as outras duas se ajustam especificamente à igreja local. **Pastores** são pastores de um rebanho de comunicantes; a palavra grega (*poimen*) empregada aqui significa, literalmente, “pastor de ovelhas”. A tarefa dos pastores é alimentar o rebanho e protegê-lo dos perigos espirituais. **Doutores** pode ser uma outra função de pastor. Bruce afirma que estes dois termos “denotam a mesma e uma única classe de homens”. Contudo, pode ser que os **doutores** representem uma classe de responsabilidade um tanto quanto menor que os pastores, mas que, mesmo assim, detêm lugar especial na igreja. Os cinco ministérios são concedidos pelo Espírito e dados por Cristo à sua igreja.

12 querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,

- Falando principalmente da vida interior da comunidade cristã, Paulo descreve o propósito para o qual Cristo deu à igreja estes ministérios. Pelo menos quatro dimensões do propósito divino são distinguíveis.

a) Estes ministérios são dados para edificar ou construir o corpo de Cristo (12). As três frases neste versículo, cada uma separada por uma vírgula (RC), dão a impressão de que o apóstolo expressa um propósito triplo. No idioma original, a ênfase está na última frase: “Ele fez isso para preparar o povo de Deus para o serviço cristão, a fim de construir o corpo de Cristo” (NTLH). O objetivo destes servos especiais é ocasionar um **aperfeiçoamento** (*katartismos*, lit., “adaptação” ou “equipamento”) **para a obra do ministério** e resultado de que a igreja será edificada. À medida que as almas são ganhas, a vida da comunidade se aprofunda e se fortalece pelo serviço unificador da igreja.

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

b) Estes dons ministeriais são dados para promover maturidade. O versículo 13 rememora o anterior e oferece explicação adicional da “edificação” da igreja. Uma vez mais, Paulo usa três frases, cada uma iniciada com a proposição grega *eis*: **1) à unidade da fé; 2) a varão perfeito; 3) à medida da estatura completa de Cristo**. Estas não são ideias paralelas. A primeira fala do meio da maturidade, a segunda fala da realidade da maturidade e a terceira fala da medida da maturidade. Uma tradução melhor do versículo seria esta: “Assim, todos finalmente atingiremos a unidade inerente em nossa fé e em nosso conhecimento do Filho de Deus, e chegaremos à maturidade, medida por nada menos que a estatura completa de Cristo” (NEB).

- **A unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus** constitui o meio do amadurecimento (cf. RA). A unidade é um dom do Espírito (cf. 3), mas requer-se fé e conhecimento para recebê-la. Neste texto, a fé é a resposta que damos ao Filho de Deus e a nossa confiança nele – Deus manifestado na carne que morreu no Calvário em nosso benefício. Aqui, conhecimento (*epignosis*) é semelhante à fé no ponto em que significa compreensão, familiaridade, discernimento”. Não devemos equipará-lo a conhecimento intelectual, mas a relações pessoais. A unidade se origina dessa intimidade com o Filho proporcionada pela graça. Paulo não está falando da experiência inicial com Cristo. O apóstolo se preocupa com o crescimento e aumento em entendimento e compreensão dos propósitos e vontade de Deus conforme estão revelados em associação com Cristo. Os membros da igreja podem e devem ter tal crescimento em maior medida enquanto o servem.

- **A varão perfeito** refere-se ao nível de maturidade coletiva e individual na igreja, no qual o poder de Deus se manifesta inteiramente em santidade e justiça. Tal estado será atingido em seu significado máximo futuramente, quando possuímos a graça de Cristo na perfeição da ressurreição (cf. Fp 3.7-16).

- **A medida da estatura completa de Cristo** é o padrão de medida que determina a maturidade cristã. Hodge escreve: “A igreja se torna adulta, homem perfeito, quando alcança a perfeição de Cristo. Qual é esta estatura? Salmond diz que é “a soma das qualidades que fazem o que ele é”. Quando a igreja está à altura da maturidade plena do seu Senhor, ela é perfeita. E à medida que cresce em direção a essa maturidade, ela fica mais próxima de sua meta em Cristo. Precisamos também destacar que não há crescimento na igreja separadamente de nosso crescimento individual como crente. É cada um de nós individualmente que tem de se dirigir com empenho à estatura **completa de Cristo**.

14 para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.

c) Estes ministérios são dados para garantir a estabilidade na igreja diante de doutrinas divergentes e do engano de homens (14). Esta é consequência natural da maturidade, como Paulo indica por sua frase introdutória: Para que não sejamos mais meninos. Uma das evidências claras de imaturidade é a incapacidade de resistir, de forma inteligente e espiritual, as declarações das falsas doutrinas. As palavras de Paulo são pitorescas. O termo **inconstantes** só ocorre aqui no Novo Testamento e é derivado de *kludon* (“vagalhão” ou “onda”). Por conseguinte, o verbo significa literalmente “ser lançado pelas ondas”. Cristãos imaturos são como barcos açoitados pela tempestade. **Levados em roda** vem da palavra grega *periphero*, que tem a ideia de oscilar violentamente. Boas traduções dos dois termos são: “levados de um lado para o outro pelas ondas” e “jogados para cá e para lá por toda nova rajada de ensino” (cf. BJ, NVI). A tarefa dos ministros é por mão forte no leme da igreja, mantê-la firme e fornecer o lastro doutrinário mediante um ministério fiel de pregação e ensino.

- Aqueles que introduzem falsos ensinamentos, nos quais os crentes instáveis caem vítimas, enganam a si mesmos e também enganam **fraudulosamente** os outros. Esta fase é mais bem traduzida por “fazem uso de todo tipo de dispositivo inconstante para induzir ao erro”. (*Weymouth*). Eles usam de **engano** (lit., “jogo de dados”). Metaforicamente, veio a significar “artimanha” (BJ, RA). Moule declara corretamente o aviso de Paulo: “Há pessoas próximas de vós que não amam”. A única proteção adequada contra a sutileza de heresia é uma fé crescente e um conhecimento progressivo da verdade. Os ministros tem de proporcionar a oportunidade de tal maturação para assim garantir a estabilidade na igreja.

15 Antes, seguindo a verdade em caridade, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

d) Estes ministérios são dados para possibilitar o crescimento em Cristo. **Seguindo a verdade** (15) é derivado do verbo grego *aletheuo*, geralmente traduzido por “falar a verdade” (cf. CH NTLH). Mas há mais no pensamento de Paulo do que proferir sons articulados. Ele pensa em termos de viver e agir. Dale comenta: “A verdade tem de ser a vida dos cristãos. A revelação de Deus em Cristo tem de influenciar e inspirar todas as atividades dos cristãos. A verdade tinha de se encarnar nos efésios, tinha de se corporificar neles. [...] Não era apenas para falar, mas para vivenciá-la”. E esta vida era para ser vivida com caridade (“em amor”, ACF, BJ, CH, NVI, RA), quer dizer, com os motivos e inclinações que o amor evoca. As pessoas confessam e vivem asperamente certa porção de verdade, mas a comunidade cristã sempre tem de se expressar em amor. O resultado será o movimento progressivo em direção à perfeição de Cristo, a cabeça da igreja. Repare que esta ideia é essencialmente idêntica ao pensamento do versículo 13. Além disso, esta ação positiva é a melhor defesa contra os efeitos de erro descritos no versículo 14.

16 do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

- No versículo 16, o apóstolo retorna à analogia do corpo e se serve disso para enfatizar a unidade que Cristo, a cabeça, traz para a igreja. Ele visualiza a estrutura maravilhosa e intrincada do corpo humano com suas partes **unidas de modo bem ajustado e ligado** (“bem unido e consolidado”, NEB). Na analogia, **juntas** referem-se aos ligamentos pelos quais as partes do corpo se unem. Quando o corpo está funcionando segundo a justa operação de cada parte, quer dizer, quando cada parte é ativada de acordo com o seu propósito, a harmonia prevalece e o crescimento é certo. Cristo é, obviamente, o centro e a origem de toda a vida espiritual. Ele dá “coesão e poder vital para o crescimento”. Este crescimento resulta na **edificação** ou “construção” (BAB) da igreja em amor (cf. 1.4; 3.17; 4.2; 5.2). A estrutura tem a ver principalmente com o desenvolvimento espiritual interno, mas quando a igreja é interiormente forte ela aumenta numericamente.

- Em suma, Paulo vê a unidade da igreja em termos orgânicos e não organizacionais. A verdadeira unidade é interior e resultado de um organismo saudável. O Espírito cria essa unidade; não é obra de homens, por mais inteligentes ou apessoados que sejam. Quando essa unidade prevalece, compartilhada por cada membro e motivada pela fidelidade de ministros talentosos, a igreja cresce em simetria e beleza, para espanto do mundo não-crente.

Nos versículos 4 a 16, o pensamento da medida da estatura completa de Cristo sugere o tema “O Alvo Último do Cristão”. 1) O meio para esse fim. Ensinar e pregar a palavra de Deus, 11, 12; 2) O compêndio do ideal, 4-7,15. A fé incorporada e o corpo incorporado, 16: 3) A proximidade da meta num caráter estável, 14. Cristo no trono do coração. A igreja unida (G. B. Williamson).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – O Ministério de Apóstolo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Ministério de Apóstolo**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **A Doutrina do Espírito Santo no Antigo e Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Ministério de Apóstolo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O Ministério de Apóstolo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Ministério de Apóstolo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Dons Espirituais e Ministeriais – O Ministério de Apóstolo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- RENOVATO, Elinaldo. **Dons Espirituais e Ministeriais – O Ministério de Apóstolo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.